

CICATRIZANTES NATURAIS: A EFICÁCIA DA CASCA DO CAJU ROXO

Ana Luísa Ferreira Ramos Justino¹

José Emerson Pereira dos Santos²

José Carlos de Freitas Paula³

INTRODUÇÃO

O uso de fitoterápicos possui um significativo papel na cultura e tradição do Brasil, onde chás de ervas medicinais e garrafadas à base de ingredientes naturais têm desempenhado um papel essencial nas comunidades de diversas regiões do país.

Embora a medicina convencional ocupe um grande espaço no avanço da sociedade, a prática da fitoterapia persiste em cidades, povoados e sítios do interior. Este artigo foca em um aspecto específico da fitoterapia, os cicatrizantes naturais, destacando o caju roxo, uma árvore típica das regiões norte e nordeste do Brasil. A casca do caju roxo, em particular, tem sido utilizada tradicionalmente em chás e garrafadas devido aos seus efeitos cicatrizantes, adstringentes, anti bacterianos e anti-inflamatórios.

No entanto, enquanto muitos consideram os produtos naturais como alternativas mais saudáveis aos medicamentos convencionais, é fundamental examinar essa crença de maneira crítica. Este estudo investiga a percepção dos alunos do ensino médio em relação aos produtos naturais para cicatrização, avaliando tanto o conhecimento sobre conceitos químicos e sociais quanto a compreensão dos efeitos ambientais relacionados ao uso desses produtos. Além disso, aborda o desafio das desinformações e paradigmas em relação aos benefícios percebidos dos produtos naturais em comparação aos medicamentos convencionais. A pesquisa revela que muitos alunos demonstram confiança na eficácia dos remédios naturais, frequentemente atribuindo a sua origem natural como um indicador de maior segurança e eficácia. Essa percepção, embora enraizada em aspectos culturais e históricos, precisa ser analisada à luz da ciência e do conhecimento atual.

¹ Graduando do Curso de Lic. em Química da UFCG - PB, ana.justino@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Lic. em Química da UFCG - PB, jose.emerson@estudante.ufcg.edu.br

³ Professor orientador: Professor Associado UFCG, Campus Cuité, UABQ-Centro de Educação e Saúde - UFCG, jcfpaula07@gmail.com.

O estudo também destaca a importância de se entender os possíveis preconceitos e equívocos que cercam os remédios naturais, especialmente quando comparados à medicina convencional. A busca por uma compreensão mais profunda dos benefícios reais e dos riscos associados aos remédios naturais pode contribuir para uma abordagem mais informada e equilibrada no uso desses produtos como alternativas terapêuticas.

Em resumo, a interação entre a fitoterapia tradicional e a medicina convencional é complexa, e compreender as percepções, motivações e conhecimentos das pessoas em relação a esses temas é essencial para uma abordagem de saúde mais abrangente e baseada em evidências. Este artigo investiga a interseção dessas perspectivas e destaca a necessidade de uma análise crítica para garantir decisões de tratamento informadas e seguras.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para sabermos quais os efeitos sociais desses conhecimentos foi feita uma pesquisa que um grupo de alunos do 1.º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual José Luiz Neto do município de Barra de Santa Rosa-PB por meio de um formulário com o intuito de entender qual a percepção que estes alunos teriam sobre o uso dos produtos naturais, no caso, os cicatrizantes e avaliar seu entendimento sobre conceitos químicos e sociais, e sobre as realizações ao meio ambiente. Esta avaliação visa compreender quais as deficiências conceituais e epistemológicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Remédios Naturais e Fitoterápicos: Remédios naturais, como os fitoterápicos, são produtos de origem vegetal usados na medicina tradicional e alternativa. Eles são valorizados por suas propriedades medicinais.

Efeito Placebo: O efeito placebo é o fenômeno em que a crença do paciente na eficácia de um tratamento afeta positivamente sua saúde. Isso pode influenciar a percepção da eficácia dos remédios naturais.

Percepção e Confiança em Remédios Naturais: A percepção das pessoas em relação a remédios naturais é moldada por sua confiança, crenças pessoais e desconfiança na indústria farmacêutica. Esses fatores podem afetar a escolha de tratamentos.

Indústria Farmacêutica e Notícias Falsas: A desconfiança na indústria farmacêutica, combinada com notícias falsas sobre saúde, contribui para a escolha de remédios naturais. Isso pode ser devido à crença de que medicamentos convencionais são motivados pelo lucro.

Conhecimento Científico e Química: O conhecimento científico, especialmente em química, desempenha um papel fundamental na compreensão de produtos naturais e alopáticos. A falta de compreensão em química pode levar a crenças equivocadas.

Interdisciplinaridade e Produtos Naturais: O estudo de produtos naturais abrange várias áreas, incluindo química, biologia, história e ciências. Essa abordagem interdisciplinar contribui para uma compreensão completa desses produtos.

Uso Tradicional e Avanço Científico: Comparar o uso tradicional de remédios naturais com os avanços científicos na pesquisa destas substâncias. A pesquisa científica moderna pode validar ou refutar crenças populares sobre eficácia.

Compreensão dos Alunos e Educação Farmacêutica: A percepção dos alunos está ligada à sua formação em farmácia. A educação farmacêutica desempenha um papel na correção de concepções errôneas e na promoção de uma compreensão equilibrada.

Importância da Pesquisa: Este estudo é fundamental para entender a relação entre percepções sobre remédios naturais e conhecimento científico. Pode contribuir para uma visão mais informada e realista sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os resultados da avaliação foram coletados um total de 15 respostas ao formulário aplicado aos estudantes quando perguntados sobre o extrato da casca do caju roxo dos 15 alunos, 9 (60%) deles afirmaram nunca terem ouvido falar sobre, os outros 6 (40%) alunos que confirmaram ter ouvido sobre, ouviram em feiras livres, em casa ou na internet. Quando perguntados se já teriam feito uso de cicatrizantes, em geral, incluindo remédios alopáticos para tratamentos de cortes ou ferimentos na pele, boca, garganta, também obtemos os mesmo valores, 9 (60%) alunos nunca utilizaram e 6 (40%) dos que afirmaram ter utilizados, porém, curiosamente não são os mesmos que afirmaram terem ouvido falar sobre o extrato da casca do cajueiro roxo, um dos alunos ainda justificou que fez uso de romã para a garganta que também é um forte fitoterápico comumente utilizado. Consoante os alunos do curso de farmácia da Unifor (2020) em um estudo para desenvolver um gel cicatrizante, a casca do fruto da romã apresenta atividade antioxidante, anti-inflamatória, imunomoduladora e bactericida, ela também pode ajudar na cicatrização de feridas bucais como afta, além de

cuidar de infecções do trato respiratório superior (laringite, faringite, amigdalite). Desta vez quando perguntado diretamente sobre uso cicatrizantes naturais, enfatizando desta vez o extrato da casca do cajueiro roxo, um terço afirmou já ter usado, porém, a maioria afirmou ter utilizado outros cicatrizantes fitoterápicos

E agora que chega a parte interessante da pesquisa, pois, até então obtivemos respostas variadas dos alunos, mas quando lhes foi perguntado se confiam na eficácia dos remédios naturais em geral, 100% confirmaram que acreditavam na sua eficácia, e afirmaram que fazem uso de remédios naturais com certa frequência alguns até afirmaram fazer uso sempre destes remédios.

Pedimos para que os alunos avaliassem a seguinte frase “Produtos naturais são mais saudáveis porque não contém química” e manifestem suas opiniões sobre ela, e com isso conseguimos compreender o porquê de algumas das respostas anteriores, pois além de 100% dos alunos concordarem com frase ainda obtemos frases como “por ser natural deve ser melhor” e “Concordo totalmente, pois são feitos pela natureza” ou ainda “Concordo, porque os remédios naturais são mais saudáveis e eu acho que melhora mais rápido”, mas não só isso também houve frases que demonstraram uma certa conscientização sobre a química como “Concordo, mais produtos que tem química também são bons” e “Concordo, mas não farei questão em usar apenas produtos naturais”. No entanto, estes ainda são minoria, pois os preconceitos e paradigmas sobre as áreas das ciências como a percepção naturalista: já que muitos acreditam que os produtos feitos pela ciência não são eficazes, mas sim prejudiciais à saúde e como estes remédios derivam de fontes naturais são vistos como menos prejudiciais, o que pode ser um equívoco já que nem todas as substâncias presentes em plantas e ervas são benéficas correndo o risco de envenenamento se não são identificadas corretamente.

A desconfiança da indústria farmacêutica: algumas pessoas tendem a não acreditar na indústria farmacêutica e ainda acreditam que os medicamentos convencionais são impulsionados não pela saúde do paciente, mas sim pelo lucro, levando-as para o naturalismo, sem falar que algumas pessoas acreditam em teorias conspiratórias em que a indústria farmacêutica está ligada diretamente ao governo, “Notícias falsas sobre saúde contribuem para que os pacientes deixem de ter credibilidade nas classes médicas e científicas. As pessoas tendem a não procurar informações em fontes confiáveis, como sites de instituições governamentais e de saúde. E, mesmo quando procuram, podem acabar acreditando que as vias alternativas e falsas são as ideais. E não são” fala de Cláudia Collucci, repórter

especializada em saúde citada por Egle Leonardi, s.d. em seu artigo “Fake news no cotidiano do farmacêutico”

O efeito placebo: remédios naturais muitas vezes envolvem uma abordagem holística e cuidadosa a saúde, acredita-se que esta abordagem tenha efeito positivo sobre o paciente, resultando muitas vezes na melhora do paciente pelo efeito placebo, já que, na maioria das vezes, a doença é apenas psicológica o que torna o remédio natural mais eficaz que o remédio feito pela indústria. Estes fatores implicam em diversos erros conceituais e a dissociação do que a ciência neste caso a química representa para o ser humano e seu desenvolvimento social e cognitivo, este efeito ainda que pequeno já pode ser notado ao analisarmos mais respostas ao nosso formulário quando lhes foi perguntado “Você acha que os conteúdos de química abordados na sala de aula podem ser aplicados ao estudo dos produtos naturais ou ao estudo de produtos alopáticos (produzidos por laboratórios farmacêuticos) ou aos dois?” 7 ($\pm 47\%$) dos alunos responderam que os conteúdos de química podem ser aplicados aos dois estudos, 6 (40%) responderam que sim poderiam ser aplicados, mas não especificaram em qual estudo poderia ser aplicado, 1 alunos respondeu que não poderia ser aplicado em nenhum dos estudos e 1 disse “sendo farmacêutico tem produtos químicos, tem misturas, corantes, etc” mostrando ter um pouco de domínio sobre o assunto e assim sendo a menor porcentagem. Perguntamos também “É comum encontrarmos nas feiras livres os chamados raizeiros, vendedores de remédios naturais à base de plantas e raízes para diversas finalidades como tosse, dores, cansaço, inflamação, etc. Você acha que esses produtos comercializados fora das farmácias trazem algum risco à saúde humana? Quais?” 8 ($\pm 53.3\%$) dos alunos disseram que não trazem riscos à saúde por se tratar de ervas medicinais, 6 (40%) dos alunos disseram que sim podem trazer riscos à saúde, pois a pessoa que comprou pode não estar comprando de uma fonte confiável ou não sabe como utilizar o remédio, e 1 ($\pm 6,6\%$) disse que não sabe se traz ou não riscos à saúde humana. Perguntamos também “Você acredita na eficácia desses produtos?” 14 ($\pm 93,5\%$) dos alunos disseram acreditar na eficácia dos produtos naturais, sendo que um deles disse que acredita porque os povos mais antigos usavam eles e 1 ($\pm 6,6\%$) dos alunos disse que nem sempre acredita que esses remédios naturais funcionam.

Perguntamos “Quais as áreas do conhecimento você relaciona ao estudo dos produtos naturais aplicados à saúde?” 7 dos alunos disseram que o estudo dos produtos naturais está relacionado apenas à química, 1 disse apenas biologia, 1 disse história, 1 disse ciências, 4 disseram química e biologia e 1 disse matemática, biologia e química, mostrando que o estudo dos

produtos naturais pode ter vários ramos de conhecimento. E por último pedimos para eles marcarem qual sentença era a correta: “Remédio natural ÀS VEZES É MAIS eficaz que alopático, remédio natural POSSUI A MESMA eficácia que alopático, remédio natural ÀS VEZES É MENOS eficaz que alopático e remédio natural É SEMPRE MAIS eficaz que alopático” 7 alunos responderam que às vezes o remédio natural é mais eficaz que o alopático, 4 alunos responderam que o remédio natural é sempre mais eficaz que o alopático, 2 responderam que às vezes o remédio natural é menos eficaz que o alopático e 2 responderam que o remédio natural possui a mesma eficácia que um alopático. Podemos perceber com esta pesquisa que alguns alunos têm um certo conhecimento sobre produtos naturais e como utilizá-los, tenham sido eles descobertos na internet, em livros, na TV ou passados de geração em geração por suas avós, ou mães.

O avanço científico e conseqüentemente dos medicamentos nos fez esquecer das propriedades que os vegetais e as plantas exercem sobre o nosso corpo quando as consumimos, fazendo assim, sermos condicionados a recorrer a medicamentos mais próximos e fáceis de encontrar como em qualquer farmácia de esquina, já que antigamente a necessidade de sobrevivência fez o ser humano usar dos medicamentos que existam ao seu favor, sendo eles, as plantas como as que já citamos aqui. Porém, ainda existem casos de pessoas que usam mais remédios naturais aos alopáticos e geralmente são pessoas idosas que ou não podem ir à farmácia sempre que precisarem de um remédio ou tem aversão aos remédios convencionais por alguns dos fatores já citados, sendo assim, recorrendo a chás de plantas que podem ser cultivadas em seu próprio quintal ou serem comprados em feiras livres pelos chamados raizeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo explorou as atitudes dos alunos do 1.º ensino médio em relação a remédios naturais e a influência do conhecimento científico. Descobriu-se que as crenças pessoais e confiança nesses remédios afetam as escolhas de tratamento. A desconfiança na indústria farmacêutica e a propagação de notícias falsas também são fatores significativos. O efeito placebo também desempenha um papel na percepção da eficácia dos remédios naturais. A importância de uma educação abrangente, a interdisciplinaridade e o discernimento entre informações confiáveis e enganosas foram destacados. O estudo enfatiza a necessidade de decisões informadas e equilibradas sobre tratamentos, respeitando práticas tradicionais e compreensão científica para promover uma saúde consciente.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Cajueiro roxo, Remédios naturais, Alopáticos, Plantas, Química, Cicatrizantes.

REFERÊNCIAS

LEONARDI, egle. Fake news no cotidiano do farmacêutico. S.D. Disponível em:

<https://ictq.com.br/guia-de-carreiras/815-fake-news-no-cotidiano-do-farmacutico>

PETRIN, patricia. Chá de cajueiro roxo – Benefícios e propriedades. 2015. disponível em:

<https://www.chabeneficios.com.br/cha-de-cajueiro-roxo-beneficios-e-propriedades/>

Universidade de Fortaleza “Unifor”. Alunos de farmácia da Unifor desenvolvem gel cicatrizante bucal de romã. Orientadora: Regina Claudia de Matos Dourado. 2020. disponível em: [https://unifor.br/web/saude/alunos-de-farmacia-da-unifor-desenvolvem-gel-cicatrizante-bucal-de-roma#:~:text=Propriedades%20da%20rom%C3%A3-A%20casca%20do%20fruto%20da%20rom%C3%A3%20apresenta%20atividade%20antioxidante%2C%20anti,laringite%2C%20faringite%2C%20amigdalite\).](https://unifor.br/web/saude/alunos-de-farmacia-da-unifor-desenvolvem-gel-cicatrizante-bucal-de-roma#:~:text=Propriedades%20da%20rom%C3%A3-A%20casca%20do%20fruto%20da%20rom%C3%A3%20apresenta%20atividade%20antioxidante%2C%20anti,laringite%2C%20faringite%2C%20amigdalite).)

dos Santos Sales, G. P., Neves de Albuquerque, H., & Farias Cavalcanti, M. L. (2009). Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim - Areia-PB. Revista de Biologia e Ciências da Terra, (1),31-36.[fecha de Consulta 20 de Agosto de 2023]. ISSN: 1519-5228. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50026200002>

LUCIO, F. A. Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas 2013. Rev. Virtual Quim. Disponível em: <https://rvq-sub.s bq.org.br/index.php/rvq/article/view/414>

Anacardium occidentale L. Cajueiro e caju-da-mata.:

<https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/anacardium-occidentale#:~:text=Suas%20principais%20indica%C3%A7%C3%B5es%20s%C3%A3o%3A%20adstringente,%26%20PEREIRA%2C%20A.%20M.%20S.>